

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB VIRTUAL  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA

Luiz Weslei de Freitas Silva

Plantas Medicinais usadas pela População do Município de Sertãozinho – Paraíba:  
Um Recurso Didático no Ensino Médio

SERTÃOZINHO-PB

Maio/2013

LUIZ WESLEI DE FREITAS SILVA

PLANTAS MEDICINAIS USADAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE  
SERTÃOZINHO – PARAÍBA: UM RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas a Distância, Universidade Federal da Paraíba/UFPB Virtual, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob a orientação da Profa. Dra. Rita Baltazar de Lima.

Sertãozinho-PB

Maio/2013

Catálogo na publicação  
Universidade Federal da Paraíba  
Biblioteca Setorial do CCEN

S586p Silva, Luiz Weslei de Freitas.

Plantas medicinais usadas pela população do município de Sertãozinho  
Paraíba: um recurso didático no ensino médio / Luiz Weslei de Freitas  
Silva. – João Pessoa, 2013.

56p. : il. –

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas / EAD) - Universidade  
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita Baltazar de Lima.

1. Plantas medicinais. 2. Comunidade escolar – Plantas medicinais.  
3. Sertãozinho, PB – Plantas medicinais. I. Título.

BS-CCEN

CDU 633.8 (043.2)

LUIZ WESLEI DE FREITAS SILVA

PLANTAS MEDICINAIS USADAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE  
SERTÃOZINHO – PARAÍBA: UM RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada UFPB, Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientadora:** Profa. Dra. Rita Baltazar de Lima

---

**Examinador:** Prof. Dr. José Vaz Magalhães Neto

---

**Examinadora:** Profa. Dra. Eliete de Paula Lima Zárate

Sertãozinho-PB

Maio/2013

## EPIGRAFE

“A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas.”

Johann Goethe

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de conclusão da graduação aos meus pais, irmãos em Cristo, familiares, esposa, filha e amigos que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida, principalmente por ter conhecido pessoas e lugares interessantes, mas também por ter vivido fases difíceis, que foram matérias-primas de aprendizado.

A UFPB pela oportunidade de poder ter realizado mais um sonho em minha vida e por ter me oferecido professores e material de excelente qualidade.

Ao professor, amigo e coordenador do Curso de Ciências Biológicas Raphael Guerra, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

À professora e orientadora Dra. Rita Baltazar de Lima por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus pais Maria José de Freitas Silva e Manoel Luiz da Silva Irmão, minha esposa Júlia Gomes da Silva, a minha filha Sabrina Gabriely Silva de Freitas e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À minha primeira professora Maria José Gabriel pela paciência e dedicação não desistiu de mim e me incentivo que tornou possível chegar hoje onde, eu estou.

A todos os professores e tutores da UFPB do Curso de Ciências Biológicas, em especial, Alexsandra, Antonio Leite, Cheg, Josenilson, Josinalva Nunes, Juarez, Marcos Antonio, Maria do Céu, Michael e Valdecir, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Aos amigos e colegas, em especial, Marinalva de Pontes e José Antonio Filho, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Às secretárias do Pólo de Apoio Duas Estradas, Maria das Graças e Audinéia, pelo convívio e pelo apoio constantes. Muito obrigado.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO DA LITERATURA .....	11
3. METODOLOGIA .....	14
3.1 Universo da pesquisa .....	14
3.2 Instrumentos e Coleta de dados.....	15
3.3 Análise e Interpretação dos dados.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1 Dados referentes às plantas medicinais.....	19
4.1.1 Lista das principais plantas utilizadas e sua aplicação .....	25
4.2 Dados referentes à coleção didática e ao plantio escolar.....	41
5. CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES .....	50



## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral fazer um resgate histórico a respeito das plantas medicinais utilizadas no Município de Sertãozinho, Paraíba, além de disponibilizar para a comunidade escolar uma coleção de partes das plantas que são utilizadas como medicinais e uma coleção biológica viva de algumas destas plantas. Para tanto foi feito uma pesquisa bibliográfica sobre as plantas medicinais, como também, foram realizados levantamentos em conversas informais junto a população local (feirantes, raizeiros, pessoas da zona rural e urbana) e aos estudantes da Escola E. E. F. M. João de Freitas Mouzinho, referente às plantas medicinais e as suas formas de usos. A parte final da metodologia foi referente a produção da coleção didática com algumas plantas medicinais mais representativas na região, sendo uma coleção desidratada com partes das plantas e uma coleção biológica viva, feita através de plantios de mudas de algumas dessas plantas junto aos alunos na própria escola. Os resultados mostraram 64 espécies de plantas usadas pela comunidade local como medicinal, destas, 28 foram citadas com maior ênfase, sendo estas então, escolhidas para fazer parte da coleção desidratada e da coleção biológica viva. As famílias com maior representatividade na consulta foram Lamiaceae (19%.) e Asteraceae (17%.), com (7%) encontram-se as Liliaceae, Euphobiaceae e Verbenaceae, as demais famílias somam juntas 43% e foram abaixo de 5% de citação. Para revelar as espécies mais importantes foi considerado o grau de consenso entre as respostas dos informantes. O alecrim (*Rosmarinus officinalis* L) e o Boldo (*Peumus boldus*) destacaram-se como as espécies com o maior número de citações, sendo estas também as que obtiveram o maior número de indicações de usos terapêuticos. As cascas e as raízes foram às partes predominantemente consumidas. A coleção didática está inicialmente composta por 28 espécies e será ampliada ao longo do tempo pelos alunos. Da mesma forma que o pequeno canteiro com o plantio das mudas de algumas das plantas medicinais estudadas continuará sendo regado e cuidado pelos alunos e demais pessoas da escola. Os dados obtidos nesta pesquisa comprovaram uma diversidade de espécies de nossa flora ou de plantas introduzidas com potencial medicinal e reforçam a importância que a biodiversidade tem sobre as comunidades rurais e urbanas do interior, como também enfatizar junto aos estudantes essas informações que faz parte do dia a dia da comunidade local.

**Palavras-chave:** Plantas de uso medicinal, Sertãozinho, Paraíba.

## ABSTRACT

The present work had as general objective to do a historical rescue regarding the medicinal plants used in the Municipal district of Sertãozinho, Paraíba, besides making available for the school community a collection of parts of the plants that you/they are used as medicinal and a biological collection lives of some of these plants. For so much it was made a bibliographical research on the medicinal plants, as well as, risings were accomplished in informal conversations close to local population (merchants, raizeiros, people of the rural and urban area) and to the students of the Escola E. E. F. M. João of Freitas Mouzinho, regarding the medicinal plants and their forms of uses. The final part of the methodology was regarding production of the didactic collection with some more representative medicinal plants in the area, being a collection dehydrated with parts of the plants and a biological collection lives, done close to through plantings of seedlings of some of those plants the students in the own school. The results showed 64 species of plants used by the local community as medicinal, of these, 28 were mentioned with larger emphasis, being these then, chosen to do part of the dehydrated collection and of the biological collection he/she lives. The families with larger representativeness in the consultation were Lamiaceae (19%.) and Asteraceae (17%.), with (7%) they are Liliaceae, Eupobiaceae and Verbenaceae, the other families add committees 43% and they were below 5% of citation. To reveal the most important species the consensus degree it was considered among the answers of the informers. The rosemary (*Rosmarinus officinalis* L) and Boldo (*Peumus boldus*) they stood out as the species with the largest number of citations, being these also the ones that obtained the largest number of indications of therapeutic uses. The peels and the roots went to the parts predominantly consumed. The didactic collection is initially composed by 28 species and it will be enlarged along the time by the students. In the same way that the small stonemason with the planting of the seedlings of some of the studied medicinal plants will continue being watered and taken care by the students and other people of the school. The data obtained in this research proved a diversity of species of our flora or of plants introduced with medicinal potential and they reinforce the importance that the biodiversity has on the rural and urban communities of the interior, as well as to emphasize the students close to day by day those information that it is part of the of the local community.

Word-key: Plants of medicinal use, Sertãozinho, Paraíba.

## 1. INTRODUÇÃO

Trabalhos envolvendo o resgate das técnicas de confecção dos medicamentos à base das plantas medicinais, que eram vastamente usadas no passado, são relevantes por contribuírem para que não se percam conhecimentos importantes e se valorize mais a riqueza do saber das gerações antigas (DANTAS & GUIMARÃES, 2007), muitas vezes esquecidos no tempo.

A importância do resgate da sabedoria popular a propósito das plantas medicinais tornar-se fundamental tanto para as famílias de comunidades rurais quanto para as famílias urbanas de baixa renda, pelo fato da fitoterapia caseira tornar-se uma fonte de cura, muitas vezes a única devido à falta de outros subsídios para cuidar da saúde.

Neste trabalho, apresenta-se dados obtidos a partir de análises de dados colhidos através de conversas informais com erveiros atuantes em feiras livres, habitantes da sociedade local e alunos do município de Sertãozinho-PB. Nos últimos dois anos, temos abraçado um sistema de educação na escola estadual, E. E. E. F. M. João de Freitas Mouzinho o qual trabalha com educandos do ensino médio o resgate histórico a respeito de plantas com ação fitoterápicas e, no momento levamos às populações carentes do entorno da escola informações perdida pelo tempo sobre o uso adequado das plantas, mas ao mesmo tempo, elementos de caráter de resgate histórico de nosso município. A receptividade dos educandos acolhidos no João de Freitas nos motivou a realizar um trabalho de ensino também mais ambicioso com um número maior de plantas com propriedades terapêuticas variada com isso fora feita uma coleção didática viva e uma desidratada. Além disso, concebe, em percepção, uma envoltura mútua entre membros da comunidade e a escola, um trabalho social, econômico e cultural.

Foram utilizadas diferentes técnicas em meio aos trabalhos de campo, realizando-se conversas informais com erveiros em seu ambiente de trabalho “Feiras livres”, observação participante, amostragem de vegetação, identificação e análise dos dados coletados sobre a prática da fitoterápica na região. Os erveiros foram questionados a propósito das plantas populares e o uso que se faz delas na região. Observações a propósito dos métodos de manejo ao mesmo tempo foram como essas plantas deveriam ser processado para adquirir o melhor potencial fitoterápico.

Uma classificação etnobotânica foi impetrada e material botânico decorrente dele foi coletado com o auxílio dos erveiros que identificaram as plantas no campo por seu nome popular. Em diversas outras circunstâncias amostras de plantas foram levadas diretamente para a identificação e análise dos erveiros.

Tendo em vista a importância que as plantas com potencial medicinal exercem na população, este trabalho se propôs a realizar um levantamento das plantas utilizadas pela população do Município de Sertãozinho.

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da flora medicinal comercializada, resgatando-se o conhecimento popular de plantas com características fitoterápicas em feiras livres do município de Sertãozinho– PB o que contribuir para preservar a cultura popular da região e disponibilizar uma coleção didática viva e desidratada para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho, que hoje atende uma clientela de 406 educandos, dos quais 100 são do Ensino Fundamental e 306 do Ensino Médio.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

As civilizações iniciais perceberam durante sua vivência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem provadas na batalha contra seus males, mostraram, ainda empiricamente, a sua potencialidade curativa (CARAVACA, 2000).

Os estudos etnobotânicos são importantes por contribuírem para que os saberes populares de amenizar problemas de saúde ou até mesmo de cura dos males, não fiquem perdidos no tempo. Esses conhecimentos têm relevância por estreitar a convivência dos seres humanos com a natureza (GOMES *et al.* 2007).

As substâncias encontradas nas plantas permanecem sendo o alicerce de uma porção bastante amplo dos remédios consumidos hoje para tratar doenças como depressão, dor, câncer, cardíacas, asma, distúrbios neurológicos e outros males (BRASIL, 2001).

A medicina alternativa é uma área do conhecimento que busca a cura das doenças através do tratamento com plantas medicinais ou fitoterápicas e consiste em uma tradição secular, sendo praticada por raizeiros, curandeiros e benzedeiras (SANTANA 2010).

A fitoterapia consiste no tratamento de doenças mediante o uso de plantas. Ela tem se tornado cada vez mais conhecida entre os povos de todo o mundo, no entanto, deve-se ressaltar que fitoterápicos, não conglomeram o uso popular das plantas em si, mas de seus extratos (SILVA, 2006).

Estudos realizados em países desenvolvidos confirmaram uma preferência do uso de fitoterápicos e outras terapias integrantes (SILVA, 2006), em meio a indivíduos com alto nível de escolaridade e renda. No Brasil, o uso de fitoterapia ainda é limitado, devido à carência de divulgação por parte de profissionais da saúde. Segundo Akerele (1988) *apud* Silva *et al.* (2006), 65%-80% da população global habitam em região em desenvolvimento, depende basicamente de plantas para os cuidados primários à saúde.

Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), nos municípios brasileiros, constatou-se que a fitoterapia está presente em 116 municípios. A Fitoterapia faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo aceitável a sua abrangência médica e odontológica (BRASIL, 2006; SILVA *et al.*, 2006).

A caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, é uma das vegetações mais ameaçadas do planeta, e, apesar disto, esta exclusividade não foi suficiente para direcionar muitos estudos botânicos nesta área (BRASIL, 2002).

A caatinga fornece recursos madeireiros e medicinais, e pelas formas de aquisição de alguns desses produtos da natureza, se precisa de alternativas para a proteção das áreas restantes, principalmente quando se considera o uso intenso de algumas de suas espécies (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

Segundo Pinto *et al.* (2006), o estudo sobre plantas medicinais no Nordeste do Brasil é ainda muito raro, ocasionando com o passar dos tempos a perda de informações extremamente importantes para a espécie humana. Esses autores ainda mencionam que a introdução das “roças” de subsistência e pastagens levou ao desmatamento gradual de áreas florestais, e com isso, possivelmente, espécies com potencial terapêutico tenham desaparecido.

Na Caatinga há grande diversidade de famílias e espécies de plantas medicinais, que é encontrada nas feiras, sendo comercializadas pelos erveiros (GOMES *et al.*, 2007), que são possuidores de grande conhecimento, podendo ser considerados como fontes para o estudo de plantas medicinais. Contudo, ainda são poucos os estudos realizados com plantas de uso medicinal da Caatinga.

Na caatinga nordestina as plantas são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais. Estas dispõem de uma vasta farmacopéia natural, proveniente dos vegetais encontrados nos ambientes naturais ou cultivados em ambientes entronizados (GOMES *et al.*, 2007).

Araújo *et al.* (2010), estudando plantas medicinais nativas do bioma Caatinga em comunidade rural no município de Caicó, Rio Grande do Norte, documentaram 62 espécies com potencial medicinal.

Freitas *et al.* (2012), realizou trabalho sobre Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, documentou os famílias botânicas que mais se destacaram foram Apiaceae com 28,5 % e Asteraceae com 19,1% das citações, respectivamente.

Na Paraíba, o uso de plantas medicinais não é diferente dos demais estados do Nordeste. Na maioria das vezes, os fitoterápicos são receitados por pessoas leigas, que apenas têm domínio das técnicas de como preparar medicamentos à base de plantas, a exemplo dos raizeiros e benzedeiros.

Trabalhos com plantas medicinais têm sido realizados na Paraíba por Silva (2004), Pereira *et al.* (2005), Agra (2007), Santos *et al.* (2007), entre outros.

No Estado da Paraíba há o projeto “Saúde em movimento”, ação ligada às Secretarias de Saúde e Educação, que busca ensinar e conscientizar especialmente quanto ao cuidado e tratamento das principais doenças diagnosticadas no estado. O projeto conta com peculiaridades da medicina popular e comunitária chamado de “Vivendo Saúde” e “Cidadania na Feira” (SILVA, 2004).

A experiência já foi realizada nos municípios de São Mamede, Barra de Santa Rosa e Patos, buscando resgatar os recursos oferecidos pela fitoterapia, juntamente à medicina alopática. Segundo Silva (2004), o projeto solicita a exposição de diferentes configurações de tratamento médico, a exemplo da medicina natural e da medicina alternativa enquanto possibilidades e buscas de alívio e cura para as doenças dos vários segmentos igualitários em nossa sociedade.

O uso de plantas medicinais faz parte da história dos paraibanos e continua sendo intensamente praticado até os dias atuais. O conhecimento é obtido de geração em geração no ambiente doméstico familiar.

Pereira *et al.* (2005), estudaram plantas com potencial medicinal habitualmente empregadas pela sociedade no combate às doenças de pele como uma contribuição para resgatar o saber popular verificando até que ponto este saber corresponde ao saber científico. O estudo foi realizado com pacientes do Hospital Padre Zé, na cidade de João Pessoa.

Santos *et al.* (2007), realizando trabalho sobre o uso de plantas medicinais comercializadas em feiras livres no município de Patos- PB, verificaram que existe grande procura pelos meios alternativos de terapêutica das doenças e que a comercialização fomenta um mercado embora pequeno, mas que sustenta várias famílias.

Para o Município de Sertãozinho, nenhum estudo foi ainda realizado incluindo plantas usadas na medicina popular. As primeiras informações nesse sentido serão disponibilizadas a partir deste trabalho.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

Pondo em vista a necessidade de realizar este trabalho acadêmico e a relevância de estudar sobre o referido tema não poderia deixar de dá prioridade a escola que trabalho. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “João de Freitas Mouzinho”, situada na Rua João de Freitas Mouzinho Sertãozinho-PB.

A intenção da pesquisa foi focalizada no resgate de plantas medicinais usadas pela população, visto que a escola tem observado o declínio deste conhecimento nós dias atuais. Participaram da pesquisa alunos do João de Freitas que atuam ou não em feira livres, raizeiros atuantes nas feiras livres, habitantes da Zona Urbana e Rural, sendo que todos colaboraram para obtenção dos resultados expostos neste trabalho. (Figura 1)



Figura 1: Lançamento do projeto para sociedade.

O trabalho consistiu em um levantamento das plantas conhecidas pela população da Zona Rural e Urbana, pelo seu uso medicinal do município de Sertãozinho, que está localizado entre as Coordenadas Geográficas 06° 45' 03" S e 35° 26' 31" W, tendo como limites os municípios de Serra da Raiz e Duas Estradas ao Norte; Araçagi à Sudeste; Pirpirituba ao Sul e Belém à Oeste. Possui uma área territorial de 32,798 km<sup>2</sup> e abriga segundo o ultimo censo do IBGE uma população de 4.395 habitantes, destes 3.215 residem na Zona Urbana e 1.180 na Zona Rural. A fonte de renda do município gira em torno da Prefeitura Municipal, da Fazenda Guaraves que é produtora de aves e bovinos, da agricultura e do comércio. A vegetação da região é Caatinga exceto nas serras, onde a composição florística



mostra-se diferente. Grandes partes das matas nativas hoje estão sendo devastado para a pecuária e o cultivo de abacaxi, inhame dentre outros. (Figura 2)



Figura 2: Vista aérea de Sertãozinho-PB

### 3.2. INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e *in loco* em feiras livres, com análise qualitativa e quantitativa, dada a natureza do trabalho das “Plantas Medicinais usadas pela População do Município de Sertãozinho - Paraíba, como Recurso Didático no Ensino Médio”. Nesta variável, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “João de Freitas Mouzinho” situada na Rua João de Freitas Mouzinho, Município de Sertãozinho-PB. Como sujeito, educandos, funcionários, a família e raizeiros da feira livre do município, inquiridos nesta pesquisa. (Figura 3)



Figura 3: Escola onde foi desenvolvido o trabalho

Os dados qualitativos desta pesquisa foram coletados durante o desenvolvimento das atividades individuais ou coletivos, onde foi organizado um

roteiro semi-estruturado, aberto as adequações necessárias. As análises e reflexões dos dados foram feitos dentro do método de sistematização deste estudo.

A parte quantitativa, que serve como completo na pesquisa qualitativa, foi desempenhada para que possamos trabalhar com alguns percentuais sobre o tema. Nesta acepção teremos análises por conversas informais e levantamento bibliográficas que abrangem o elemento de estudo, observações participantes por meio de reuniões, debates, palestras e conversas informais, provocadas pela temática em estudo. Obtendo todos os elementos das análises e reflexões que foram instigados e motivados, para o processo de sistematização, onde sistematizamos o conhecimento determinado através desta análise.

As fontes constituíram as partes que integradas formaram o corpo do trabalho e nessa aparência, no âmbito da pesquisa acadêmica houve um adequado ciclo no entendimento das questões, nos permitindo fazer uso de toda e qualquer material disponível, seja uma foto, um testemunho oral de pessoas da comunidade, em fim toda e qualquer fonte documental e de consulta.

Foram visitadas algumas casas de pais dos discentes situadas na Zona Rural e Urbana (Figura 4 e 5) do Município de Sertãozinho-PB para uma conversa informal e com isso aquisição dos efeitos para análises, em seguida foram feitas visitas a feiras livres de outros municípios.



Figura 4: Mãe de aluno Zona Rural

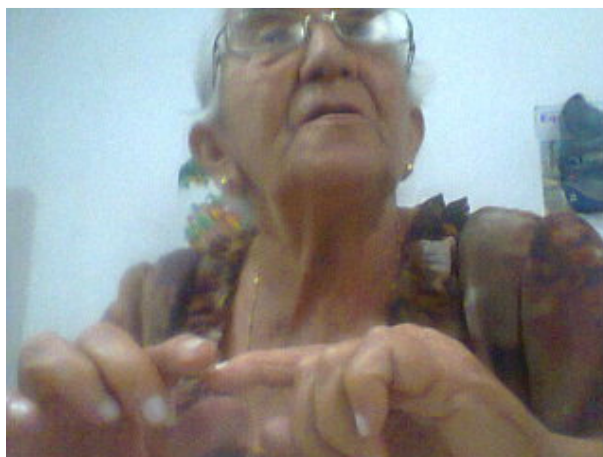


Figura 5: Avó de aluno Zona Urbana

A intenção da pesquisa foi focalizada na importância das plantas medicinais para assegurar uma boa qualidade de vida, visto que a escola tem observado que parte de nossa clientela é constituída por pessoas de baixa renda.

Neste sentido o referencial teórico serve como um norte das descobertas de temas pouco tratados nas pesquisas. Portanto é de suma importância, para a realização de um trabalho acadêmico a segurando desta forma conhecimento futuros a propósito de plantas medicinais utilizadas como medicinais no município de Sertãozinho-PB.

### 3.3. ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram coletados através, conversas informais com cidadãos sertãozinhenses da Zona Rural e Urbana, raizeiros de feiras livres locais e de outras cidades e alunos do E. E. E. F. M. João de Freitas Mouzinho, atuantes ou não na livre da cidade.

Foram realizadas visitas as feiras livres, para observação do material botânico comercializado como medicinal (Figuras 6 e 7). As informações pessoais obtidas serviram de base para direcionar as coletas de material infértil adquirido nas feiras e posterior elaboração de coleções didáticas.



Figura 6: Feira livre de Sertãozinho-PB



Figura 7: Feira livre de Sertãozinho-PB

Foram realizado um levantamento bibliográfico e fichamento dos trabalhos obtidos. Consecutivamente, após o levantamento bibliográfico foi elaborado um estudo dirigido com questões discursivas aos educandos visando buscar informações para acrescentar neste trabalho.

Foram feitas palestras informativas e estudos dirigidos com os discentes para elaborada uma coleção didática com partes de plantas medicinais provenientes de feiras livres para uso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho, situada na Rua João de Freitas Mouzinho S/N, Sertãozinho- PB, Brasil, a partir de material comercializado em feiras livres.

Também foi realizado plantio de mudas de plantas nativas ou introduzidas na escola e montada uma coleção com parte das plantas desidratadas, usada para chás como medicinais.

Os dados coletados foram organizados em tabelas demonstrativas para as espécies botânicas mais e menos citadas e assim poder fazer comparação em dois quadros os de maior ou menor uso pela população sertãozinhense.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Dados referentes às plantas medicinais.

Os resultados destacaram 64 plantas com uso medicinal no município de Sertãozinho conforme esta descrita na tabela 1. As plantas mais usadas estão listadas na tabela 2, o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) e o Boldo (*Peumus Boldus* Molina) destacaram-se como as espécies com o maior número de citações. As plantas usadas com menos frequência estão listadas na tabela 3 se desancando Pinhão branco (*Jatropha curcas* L.) e o Confrei (*Symphytum officinale* L.) como plantas menos comercializadas como medicinal.

Tabela 1: Demonstrativo da utilização de Plantas Medicinais em Sertãozinho por erveiros, alunos, habitantes da zona urbana e habitantes da zona rural. E = Erveiro. A = Alunos. Ab. ZU = Habitantes da Zona Urbana. Ab. ZR = Habitantes da Zona Rural.

PLANTA		E	A	Ab. Z.U	Ab, Z.R
1	Acerola	X		X	
2	Acônito		X		X
3	Agrião	X	X	X	
4	Alcachofra		X	X	X
7	Alecrim	X	X	X	X
8	Alfazema	X	X	X	X
9	Alho do mato	X			X
10	Anador	X		X	
11	Anis Estrelados	X	X	X	X
12	Arnica	X		X	
13	Aroeira	X	X	X	X
14	Aveloz	X	X		X
15	Babatenon	X	X	X	X
16	Babosa	X		X	
17	Boa-noite	X	X	X	

18	Boldo	X	X	X	X
19	Cabacinha	X	X	X	X
20	Cajueiro	X	X	X	X
21	Camomila	X	X	X	X
22	Canela	X	X	X	X
23	Capim Santo	X		X	
24	Carambola	X	X	X	X
25	Carqueja	X	X	X	X
26	Cavalinha	X			
27	Cebola Branca	X	X	X	X
28	Chá Branco	X	X	X	X
29	Chá Mate	X	X	X	X
30	Citronela		X		X
31	Colônia		X		X
32	Confrei	X	X		
33	Cravo do Reino	X	X	X	X
34	Cumaru	X	X	X	X
35	Erva Cidreira	X		X	
36	Erva Doce	X	X	X	X
37	Espinheira Santa	X	X	X	X
38	Eucalipto	X	X	X	X
39	Gergelim preto	X	X	X	X
40	Gervão	X		X	X
41	Girassol	X	X	X	X
42	Goiabeira	X			X
43	Hortelã graúda	X		X	X
44	Hortelã miúda	X		X	X

45	Insulina				X
46	Juazeiro				X
47	Jurubeba	X		X	
48	Losna	X			X
49	Louro	X	X	X	X
50	Malva	X			
51	Manjeriçã			X	
52	Manjerona			X	
53	Marcela	X	X	X	X
54	Mastruz			X	X
55	Mil folhas	X	X		
56	Mostarda	X	X	X	X
57	Pata de vaca	X		X	
58	Pinhão branco	X		X	X
59	Porangaba	X	X	X	X
60	Romã	X		X	
61	Sabugueiro	X	X	X	X
62	Saião		X		X
63	Sucupira	X	X	X	X
64	Transagem	X			X

Tabela 2: Plantas medicinais mais usadas no município de Sertãozinho-PB

Nome popular	Família	Nome Científico
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Alfazema	Lamiaceae	<i>Lavandula angustifolia</i> Moench.
Anis Estrelados	Illiciaceae	<i>Illicium verum</i> Hooker f.
Aroeira	Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.
Babatenon	Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstrigens</i> (Mart.)
Boldo	Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina.

Cabacinha	Cucurbitaceae	<i>Luffa operculata</i> Cogn.
Cajueiro	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.
Camomila	Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i> L.
Canela	Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume
Carambola	Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.
Carqueja	Asteraceae	<i>Baccharis articulata</i> Pers.
Cebola Branco	Alliaceae	<i>Allium cepa</i> L.
Chá Branco	Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze
Chá Mate	Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.
Cravo do Reino	Myrtaceae	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry
Cumaru	Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i> Willd
Erva Doce	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.
Espinheira Santa	Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.
Eucalipto	Myrtaceae	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.
Gergelim preto	Pedaliaceae	<i>Sesamum indicum</i> L.
Girassol	Asteraceae	<i>Helianthus annuus</i> L.
Louro	Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i> L.
Marcela	Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> Lan.
Mostarda	Brassicaceae	<i>Sinapis alba</i> L.
Porangaba	Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.
Sabugueiro	Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.
Sucupira	Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel

Tabela 3: Plantas medicinais menos usadas no município de Sertãozinho-PB.

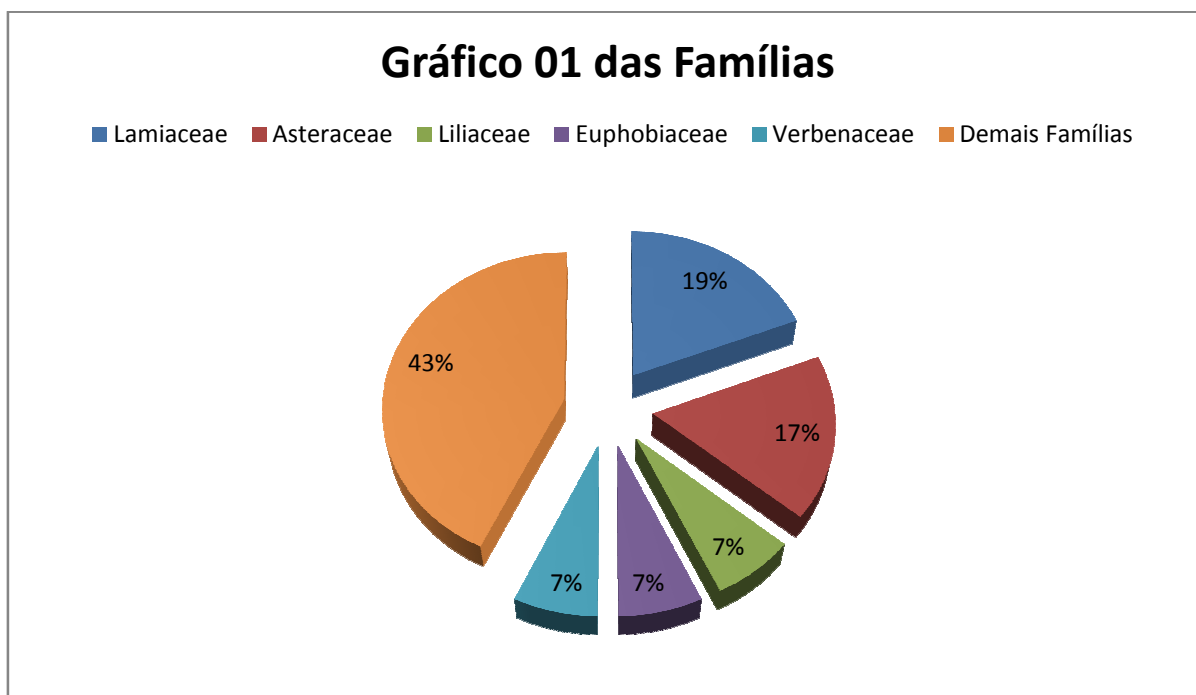
Nome popular	Família	Nome Científico
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.
Acônito	Amaranthaceae	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen.
Agrião	Brassicaceae	<i>Lepidium virginicum</i> L.
Alcachofra	Asteraceae	<i>Vernonia condensata</i> Baker.
Alho do mato	Iridaceae	<i>Cipura paludosa</i> Aubl.



Anador	Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.
Arnica	Asteraceae	<i>Lychnophora pinaster</i> Mart.
Aveloz	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.
Babosa	Aloaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.
Boa-noite	Apocynaceae	<i>Vinca rosea</i> L.
Capim Santo	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf
Cavalinha	Equisetaceae	<i>Equisetum arvense</i> L.
Citronela	Poaceae	<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle
Colônia	Zingiberaceae	<i>Alpinia speciosa</i> K.Schum
Confrei	Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.
Erva Cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia geminata</i> Kunth
Gervão	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl
Goiabeira	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.
Hortelã graúda	Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.
Hortelã miúda	Lamiaceae	<i>Mentha crispa</i> L.
Insulina	Vitaceae	<i>Cissus sicyoides</i> L.
Juazeiro	Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.
Jurubeba	Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.
Malva	Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.
Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.
Manjerona	Lamiaceae	<i>Ocimum selloi</i> Benth.
Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.
Mil folhas	Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i> L.
Pata de vaca	Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) D.Dietr.
Pinhão branco	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.
Romã	Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.
Saião	Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> Pers.
Tansagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.

Das 64 espécies listadas, apenas 28 foram mais citadas como sendo as mais usadas. Destas, se destacam o Boldo (*Peumus boldus* Molina.), Camomila (*Matricaria recutita* L.), muito consumidas como chás. O Pinhão branco (*Jatropha curcas* L.) e o Confrei (*Symphytum officinale* L.) são plantas menos comercializadas como medicinal.

O Gráfico 1 mostra as famílias mais usadas pela população de Sertãozinho-PB.



O trabalho mostrou que o uso das plantas medicinais tem muita importância entre os moradores e alunos de Sertãozinho, haja vista representar uma herança cultural de nosso município, conforme relatado pelos alunos, erveiros e habitantes de nossa sociedade. Resguardar o conhecimento é o que garante um repassar às gerações futuras, uma vez que os mesmos vêm sendo esquecidos pela nossa sociedade.

Os conhecimentos aqui produzidos são as primeiras contribuições, no sentido de que a cultura popular em plantas de uso medicinal se eternizado ao longo das gerações.

Entre as plantas estudadas, a família Lamiaceae se apresentou como mais usada (19%), seguida pela família Asteraceae (17%), e das famílias Euphorbiaceae,

Liliaceae e Verbenaceae com 7% cada uma. As demais famílias somaram 43% do total de famílias de plantas estudadas.

Finalmente, a partir de levantamento de dados na pesquisa bibliográfica e de campo é possível afirmar, que nas amostras coletadas há concordância com o uso popular. Entretanto, na maioria dos casos, são poucos os estudos científicos realizados com estas espécies.

#### 4.1.1 Lista das principais plantas utilizadas e sua aplicação

##### **Acerola**

Nome Científico: *Malpighia glabra* L.

Família: Malpighiaceae

Nome popular: Acerola

Uso popular: controle da diabetes, o fortalecimento do sistema imunológico, desgaste físico, combate gripes e resfriados.

Forma de tratamento: fruta *in natura* ou chá das folhas.

##### **Acônito**

Nome científico: *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen.

Família: Amaranthaceae

Nome popular: Acônito

Uso Popular: são usadas no combate da asma, bronquite, doença inflamatória, febre com delírios, gripe, laringite aguda, palpitação nervosa, pneumonia, reumatismo, tosse, úlceras e gastrite.

Forma de tratamento: Tintura.

##### **Agrião**

Nome Científico: *Lepidium virginicum* L.

Família: Brassicaceae

Nome popular: Agrião

Uso popular: são usadas como diurético, anti-diabético, anti-raquitismo, expectorante, e cicatrizante.

Forma de tratamento: consumido *in natura* ou feito chá.

### **Alcachofra**

Nome científico: *Vernonia condensata* Baker.

Família: Asteraceae

Nome popular: Alcachofra

Uso popular: são usadas no combate a anorexia, hepatites, cirroses. Estados em que de requer um aumento da diurese, cistites, gota, hipertensão arterial, edemas, sobrepeso acompanhado de retenção de líquidos.

Forma de tratamento: Infusão, extrato no vinho.

### **Alecrim**

Nome científico: *Rosmarinus officinalis* L.

Família: Lamiaceae

Nome popular: Alecrim

Uso popular: é usado para reumatismo, depressão, cansaço físico, debilidade cardíaca, cicatrização de feridas, dificuldade respiratórios.

Forma de tratamento: chás abafados ou colocados do vinho.

### **Alfazema**

Nome Científico: *Lavandula angustifolia* Moench.

Família: Lamiaceae

Nome popular: Alfazema

Uso popular: o chá de Alfazema é usado no combate a gases intestinais, asma, bronquite, catarro, dores de cabeça, enxaqueca, gripe, reumatismo, além controlar o fluxo menstrual e agir como calmante

Forma de tratamento: chá abafado.

**Alho do mato**

Nome científico: *Cipura paludosa* Aubl.

Família: Iridaceae

Nome popular: Alho do mato

Uso popular: é utilizada na medicina tradicional como antiinflamatória, analgésica, auxiliando no tratamento da tuberculose e regulando a menstrual.

Forma de tratamento: chá por infusão das folhas

**Anador**

Nome científico: *Justicia pectoralis* Jacq.

Família: Acanthaceae

Nome popular: Anador

Uso popular: doenças do aparelho respiratório fins analgésicos e antiinflamatórios

Forma de tratamento: Chá por meio de infusão e no preparo de garrafadas.

**Anis Estrelados**

Nome Científico: *Illicium verum* Hooker f.

Família: Illiciaceae

Nome popular: Anis Estrelado

Uso popular: é indicado para gripes, cólicas, gastrites, gases, tosses, bronquite, calmante.

Forma de tratamento: chá do fruto e sementes.

**Arnica**

Nome científico: *Lychnophora pinaster* Mart.

Família: Asteraceae

Nome popular: Arnica

Uso popular: calvície, varizes, dores reumáticas, bolhas nos pés, dor de dente, cicatrização de feridas, distensões, hematomas, inchações dolorosas em geral.

Internamente é utilizada em casos de hipertensão, fadiga, estresse.

Forma de tratamento: tintura no álcool ou vinho.

**Aroeira**

Nome científico: *Schinus terebinthifolius* Raddi.

Família: Anacardiaceae

Nome popular: Aroeira

Uso popular: azia, gastrite, febre, diarreia, tosse, bronquite, reumatismo, íngua, dor de dente, gota.

Forma de tratamento: chás das cascas, raízes, folhas e frutos.

**Aveloz**

Nome científico: *Euphorbia tirucalli* L.

Família: Euphorbiaceae

Nome popular: Avelós

Uso popular: Antiasmática, anticarcinogênica, antiespasmódica, antibiótica, antibacteriana, antivirótica, fungicida e expectorante.

Forma de tratamento: diluído em água o látex.

**Babatenon**

Nome Científico: *Stryphnodendron adstrigens* (Mart.)

Família: Fabaceae

Nome popular: Baba Tenom

Uso popular: o chá de Baba temon é usado para inflamações do útero e ovários, hemorragia interna, cicatrizante, cistos, miomas, corrimento vaginal, úlceras, feridas, infecção da garganta e diarreia. Pode lavar as feridas e as partes íntima.

Forma de tratamento: chá das cascas e raízes.

**Babosa**

Nome científico: *Aloe vera* (L.) Burm. f.

Família: Aloaceae

Nome popular: Babosa

Uso popular: estimulante do sistema imunológico, em casos de gastrite e úlcera, hipertensão arterial e problemas cardíacos, obesidade, artrite, artrose e

osteoporose, cálculos renais e vesícula, alergias, asma e bronquite e problemas na pele.

Forma de tratamento: *in natura*, ou em garrafada.

### **Boa noite**

Nome científico: *Vinca rosea* L.

Família: Apocynaceae

Nome popular: Boa- noite

Uso popular: febres, doença de pele, problema circulatório, diabete.

Forma de tratamento: Chá abafado

### **Boldo**

Nome Científico: *Peumus boldus* Molina

Família: Monimiaceae

Nome popular: Boldo

Uso popular: o chá de Boldo é indicado para debilidade orgânica, estimulante das funções digestivas, fígado, aumenta a secreção biliar, diurético, hepatite, prisão de ventre, cálculos biliares, tonturas, tic dos olhos, gases, digestão difícil, inapetência, tranqüilizante e hipnótico.

Forma de tratamento: chá das folhas.

### **Cabacinha**

Nome Científico: *Luffa operculata* Cogn.

Família: Cucurbitaceae

Nome popular: Cabacinha

Uso popular: O fruto da cabacinha é indicado como expectorante e também para rinite, sinusite, dor de cabeça, bronquites e problemas respiratórios.

Observações: a cabacinha é altamente tóxica e abortiva. Deve ser utilizada apenas para uso externo em inalações, 1 fruto para 250 ml de água.

Forma de tratamento: inalação com o chá da frutas e cementes.

## **Cajueiro**

Nome Científico: *Anacardium occidentale* L

Família: Anacardiaceae

Nome popular: Cajueiro roxo

Uso popular: o chá de cajueiro é indicado como diurético e afrodisíaco, e contra fraqueza em geral, diabetes, tosse, catarro, cólicas, doenças da pele, hipertensão, inchaço. Uso no banho, inflamações vaginais, cansaço dos pés e frieiras.

Forma de tratamento: Chá da casca.

## **Camomila**

Nome Científico: *Matricaria recutita* L.

Família: Asteraceae

Nome popular: Flor de camomila

Uso popular: o chá de Camomila é indicado digestão de alimentos, dor de cólica, sedativa, dores musculares, TPM, estresse, insônia, diarreia, inflamações urinárias. Na forma de infusão, é útil para o fígado, dores de reumatismos, ajuda a purificar o organismo e pode ser usado como antialérgico.

Forma de tratamento: chá dos talos, folhas e flores.

## **Canela**

Nome Científico: *Cinnamomum zeylanicum* Blume

Família: Lauraceae

Nome popular: Pau de Canela

Uso popular: uma quantidade de uma colher de chá diariamente reduz significativamente o açúcar no sangue e melhora a taxa de colesterol. A canela utilizada em chás beneficia também diabética. A canela é adstringente, afrodisíaca, anti-séptica, aperiente, aromática, digestiva, estimulante, sedativa, tônica e vasodilatadora. É muito eficaz contra gases abdominais, úlcera estomacal causada por stress, hipertensão arterial, resfriados e dores abdominais.

Forma de tratamento: chá da casca.



### **Capim Santo**

Nome científico: *Cymbopogon citratus* Stapf.

Família: Poaceae

Nome popular: Capim Santo

Uso popular: calmante, analgésico, reumatismos, dores musculares, diurético, anti-reumático e antigripal.

Forma de tratamento: chá das folhas e loções a bases de óleo de coco.

### **Carambola**

Nome Científico: *Averrhoa carambola* L.

Família: Oxalidaceae

Nome popular: Flor de carambola

Uso popular: O Chá da flor da carambola e indicado para dores estomacais, dor de barrigas causadas por alimentos estragados.

Forma de tratamento: chá das folhas

### **Carqueja**

Nome Científico: *Baccharis articulata* Pers.

Família: Asteraceae

Nome popular: Carqueja

Uso popular: o chá de Carqueja pode ser usado como antifebril, diurético e emagrecedor, e, também, no tratamento de problemas no baço, da bexiga, do fígado, rins, estômago, além de em casos de má digestão, má circulação e diabetes.

Forma de tratamento: chá de toda a planta.

### **Cavalinha**

Nome científico: *Equisetum arvense* L.

Família: Equisetaceae

Nome popular: Cavalinha

Uso popular: processos degenerativos da pele. Estimula nestes tecidos a regeneração das fibras. Contaminadas, eczemas, conjuntivites, Úlceras, abscessos,

feridas, fraturas, falta de cálcio. Dificuldade respiratória, infecções urinárias e da próstata. Artrose (degeneração de a cartilagem articular). Retenção de líquidos, cálculo nos rins, infecções urinárias, efeito diurético e depurativo suave, mas eficaz.

Forma de tratamento: Chá de todas as partes.

### **Cebola branca**

Nome Científico: *Allium cepa* L.

Família: Alliaceae

Nome popular: Cebola branca

Uso popular: tem por seu popular no tratamento de torces, contra aléias, contra diabetes e antiúlcera.

Forma de tratamento: lambedor da bolbos.

### **Chá Branco**

Nome Científico: *Camellia sinensis* (L.) Kuntze

Família: Theaceae

Nome popular: Chá Branco, Chá preto e Chá verde são obtidos da mesma planta.

Uso popular: o chá Branco é indicado para inchaço, ajuda a acelerar o metabolismo e, conseqüentemente, a queima do estoque de gordura; protege o coração e combate o envelhecimento

Forma de tratamento: chá abafado das folhas e flores.

### **Chá Mate**

Nome Científico: *Ilex paraguariensis* A.St.-Hil.

Família: Aquifoliaceae

Nome popular: Chá mate

Uso popular: no tratamento de diabetes, doenças do coração, hipertensão e auxiliar como antienvelhecimento.

Forma de tratamento: chá das folhas.

### **Citronela**

Nome científico: *Cymbopogon nardus* (L.) Rendle

Família: Poaceae

Nome popular: Citronela

Uso popular: repelente de insetos, aroma terapia em casos de nervosismo, ansiedade, agitação.

Forma de tratamento: infusão das folhas.

### **Colônia**

Nome científico: *Alpinia speciosa* K.Schum

Família: Zingiberaceae

Nome popular: Colônia

Uso popular: Pressão alta, diurético, calmante, dor de barriga, cólica menstrual, dor de cabeça: devido à tensão, nervosismo e falta de sono, tosses como expectorante.

Forma de tratamento: chá da folhas ou no vinho.

### **Confrei**

Nome científico: *Symphytum officinale* L.

Família: Boraginaceae

Nome popular: Confrei

Uso popular: cicatrizante, antiinflamatório, adstringente nasal e analgésico. Indicada como terapêutica de anemias, diarreias em humanos, respiração difícil, asma, úlcera gástrica, icterícia, pressão alta e baixa, urticária e dor de cabeça.

Forma de tratamento: chá das folhas.

### **Cravo do reino**

Nome Científico: *Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & L.M.Perry

Família: Myrtaceae

Nome popular: Cravo da Índia

Uso popular: anticéptico bucal, controle de pressão alto, controle de diabetes, dores de cabeça e problemas gastro- intestinais

Forma de tratamento: chá flores.

### **Cumaru**

Nome Científico: *Dipteryx odorata* Willd

Família: Fabaceae

Nome popular: Cumaru

Uso popular: tosse, bronquite, gripe e catarro no peito.

Forma de tratamento: chá da entre casca.

### **Erva cidreira**

Nome científico: *Lippia geminata* Kunth

Família: Verbenaceae

Nome popular: Erva Cidreira

Uso popular: calmante, tônico geral, problemas cardíaco, anti-vômitos.

Forma de tratamento: chás ou na forma de extrato das folhas.

### **Erva doce**

Nome científico: *Foeniculum vulgare* Mill.

Família: Apiaceae

Nome popular: Erva doce

Uso popular: gases estomacais, cólicas infantis, mau-hálito, diarreia, evita epilepsias e desmaios, vômitos, má digestão, tosses, catarros e asma.

Forma de tratamento: chá dos frutos e sementes.

### **Espinheira Santa**

Nome Científico: *Maytenus ilicifolia* (Schrad.) Planch.

Família: Celastraceae

Nome popular: Espinheira Santa

Uso popular: o chá é usado no combate a azia, vômitos, digestão, gastrite, úlcera.

Forma de tratamento: chá das flonhas e flores.

**Eucalipto**

Nome Científico: *Eucalyptus citriodora* Hook.

Família: Myrtaceae

Nome popular: Eucalipto

Uso popular: trata asma, bronquite, sinusite e gripes.

Forma de tratamento: chá das folhas.

**Gergelim preto**

Nome Científico: *Sesamum indicum* L.

Família: Pedaliaceae

Nome popular: Gergelim Branco

Uso popular: no tratamento de AVC (Acidente Vascular Cerebral), auxilia no controle da pressão arterial alta e no combate ao diabetes.

Forma de tratamento: chá das sementes torradas.

**Gervão**

Nome científico: *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl.

Família: Verbenaceae

Nome popular: Gervão

Uso popular: problemas no fígado, gripe, resfriado, tosse, rouquidão, Hemorróida, febre, amebas, diarreia, hepatite, contusão, machucadura, ferida, vômito, catarro, artrite, rim e problemas no fígado.

Forma de tratamento: chá por infusão toda a planta.

**Girassol**

Nome Científico: *Helianthus annuus* L.

Família: Asteraceae

Nome popular: Semente de Girassol

Uso popular: Prevenção de doenças do coração, controle da pressão alta controle do colesterol ruim.

Forma de tratamento: sementes *in natura* ou em forma de farinha.

**Goiabeira**

Nome científico: *Psidium guajava* L.

Família: Myrtaceae

Nome popular: Goiabeira

Uso popular: anti-diarréico, antibiótica, antiinflamatório.

Forma de tratamento: chá das folhas jovens.

**Hortelã graúda**

Nome científico: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.

Família: Lamiaceae

Nome popular: Hortelã graúda

Uso popular: expectorante, antibacteriana, germicida, antiinflamatória, balsâmica, antiácida e aromática

Forma de tratamento: chá abafado folhas e talos.

**Hortelã miúda**

Nome científico: *Mentha crispa* L.

Família: Lamiaceae

Nome popular: Hortelã miúda

Uso popular: antiparasitários (ameba e giárdia), problemas digestivos, aliviam dores de barriga e de cabeça, anestésica.

Forma de tratamento: chá das folhas e talos.

**Insulina**

Nome científico: *Cissus sicyoides* L.

Família: Vitaceae

Nome popular: Insulina

Uso popular: hipotensora, sudorífica, anti-reumático, antidiabética, antiinflamatória, estomáquica e anti-hemorroidária.

Forma de tratamento: chá das folhas

**Juazeiro**

Nome científico: *Ziziphus joazeiro* Mart.

Família: Rhamnaceae

Nome popular: Juazeiro

Uso popular: antiinflamatória, corta gripe, cicatrizante, higiene bucal, tônico capilar.

Forma de tratamento: chá das cascas

**Jurubeba**

Nome científico: *Solanum paniculatum* L.

Família: Solanaceae

Nome popular: Jurubeba

Uso popular: Tônica, gases estomacais.

Forma de tratamento: preparo de garrafas e chá toda a planta.

**Losna**

Nome científico: *Artemisia absinthium* L.

Família: Asteraceae

Nome popular: Losna

Uso popular: abortiva, afrodisíaca, diabética, diarréica, febre, gripe, anti-séptica bucal, digestiva, estimulante estomacal, fortificante, repelente de piolho.

Forma de tratamento: chá toda a planta.

**Louro**

Nome Científico: *Laurus nobilis* L.

Família: Lauraceae

Nome popular: Louro

Uso popular: favorece o ciclo menstrual, indicados nos problemas digestivos e reumáticos.

Forma de tratamento: chá das folhas.

## Malva

Nome científico: *Malva sylvestris* L.

Família: Malvaceae

Nome popular: Malva Cheirosa

Uso popular: Adstringente, antiinflamatória, laxativa.

Forma de tratamento: chá fervido de folhas e flores.

## Manjeriço

Nome científico: *Ocimum basilicum* L.

Família: Lamiaceae

Nome popular: Manjeriço

Uso popular: calmante, diurética excelente para fazer banhos ou baños como terapêutica de tosse, gripes e resfriados. Usa-se, além disso, nos casos de febres, ardor na urinar, ação contra aftas, hematomas, reumatismos, regula o sono e é antiinflamatório.

Forma de tratamento: maceramento das folhas e chá do caule e raiz.

## Manjerona

Nome científico: *Ocimum selloi* Benth.

Família: Lamiaceae

Nome popular: Manjerona

Uso popular: expectorante, espasmos musculares e problemas digestivos.

Forma de tratamento: chá das folhas e flores.

## Marcela

Nome Científico: *Achyrocline satureioides* Lan.

Família: Asteraceae

Nome popular: Erva de macela

Uso popular: problemas gástricos e digestivos, diarreia, fígado, pâncreas, vesícula, desinterias, distúrbios menstruais, enjôos, náuseas, vômitos, analgésico.

Forma de tratamento: chá abafado das folhas.



**Mastruz**

Nome científico: *Chenopodium ambrosioides* L.

Família: Chenopodiaceae

Nome popular: Mastruz

Uso popular: Problemas estomacais, vermes, diurético, cicatrizante e reumatismos.

Forma de tratamento: in natura com leite e chá de toda a planta.

**Mil folhas**

Nome científico: *Achillea millefolium* L.

Família: Asteraceae

Nome popular: Mil folhas

Uso popular: adstringente, analgésica, antibiótica, para hemorragia, hemorróidas, antiinflamatória, reumatismo, cicatrizante, digestiva, diurética, estimulante do apetite, expectorante nasal, refrescante, estabilizante da pressão sanguínea.

Forma de tratamento: Infusão das folhas e flores.

**Mostarda**

Nome Científico: *Sinapis alba* L.

Família: Brassicaceae

Nome popular: Semente de mostarda

Uso popular: no combate a inflamações e problemas respiratórios.

Forma de tratamento: chá das sementes torradas.

**Pata de vaca**

Nome científico: *Bauhinia cheilantha* (Bong.) D.Dietr.

Família: Caesalpiniaceae

Nome popular: Pata de vaca

Princípios ativos: esteróides e flavonóides

Uso popular: contra diabetes, purgativo e diurético, antiinflamatória, sedativa

Forma de tratamento: Infusão das flores.

**Pinhão branco**

Nome científico: *Jatropha curcas* L.

Família: Euphorbiaceae

Nome popular: Pinhão branco

Uso popular: no tratamento de afecções da pele, hidropisia, gota, paralisia e reumatismo. O leite encontrado por dentro dos galhos é de grande eficácia colocada sobre a erisipela. Suas sementes são usadas pelo povo como purgativo ou abortivo.

Forma de tratamento: Cataplasma e o látex.

**Porangaba**

Nome Científico: *Cordia ecalyculata* Vell.

Família: Boraginaceae

Nome popular: Porangaba

Uso popular: diurético, febre, estimulante, circulatório, depurativas, anti-reumáticas, tônicas e sudoríficas. Muito utilizada em regime de emagrecimento.

Forma de tratamento: chá das cascaas ou no vinho.

**Romã**

Nome científico: *Punica granatum* L.

Família: Lythraceae

Nome popular: Romã

Uso popular: Inflamações na garganta e gengiva.

Forma de tratamento. Fruto *in natura* ou preparo de chá.

**Sabugueiro**

Nome Científico: *Sambucus nigra* L.

Família: Caprifoliaceae

Nome popular: Flor de Sabugueiro

Uso popular: para torce, catarro no peito e inflamações.

Forma de tratamento: chá das flores.

## Saião

Nome científico: *Kalanchoe pinnata* Pers.

Família: Crassulaceae

Nome popular: Saião

Uso popular: contra micróbios, serve para hipertensão, antiinflamatório.

Forma de tratamento: folhas maceradas ou no preparo de sucos.

## Sucupira

Nome Científico: *Pterodon emarginatus* Vogel

Família: Fabaceae

Nome popular: Semente de Sucupira

Uso popular: o Chá de Sucupira é usado no combate a úlceras, gastrites, aftas, amidalite, artrite, artrose, asma, dermatoses, dor espasmódica, diabetes, rouquidão, hemorragias, vermes intestinais, além disso, é anticancerígeno e combate as inflamações no útero e ovário. Excelente para as articulações.

Forma de tratamento: chá das sementes ou vino branco.

## Tansagem

Nome científico: *Plantago major* L.

Família: Plantaginaceae

Nome popular: Tansagem

Uso popular: adstringente nasal alivia a dor, as folhas servem contra diarreia, são anti-hemorragica, antiinflamatória, contra reumatismo, contra hemorróidas, ação bactericida, cicatrizante, descongestionante intestinal, diurética, expectorante, laxativa leve (sementes).

Forma de tratamento: Chá das folhas.

### 4.2. Dados referentes à coleção didática e ao plantio escolar

A coleção didática desidratada com 27 espécies veio proporcionar ao educando o conhecimento de quais partes das plantas de caráter medicinal são utilizadas em nosso município para fim terapêutico (Figura 8 e 9). Além disso,

proporcionou o aumento da aprendizagem no ensino de Botânica, o que antes desta abordagem era proposto com certo déficit na aprendizagem. A montagem da coleção didática desidratada de partes das plantas serviu como estratégia que contribuiu para a exploração de conteúdos em sala de aula. Desse modo, a coleção foi uma contribuição motivadora que buscou privilegiar métodos de ensino, que oferece melhor qualidade de aprendizagem.

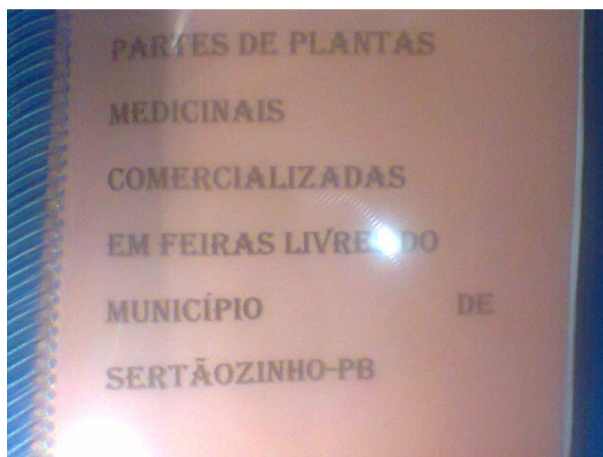


Figura 8: Capa da coleção desidratada

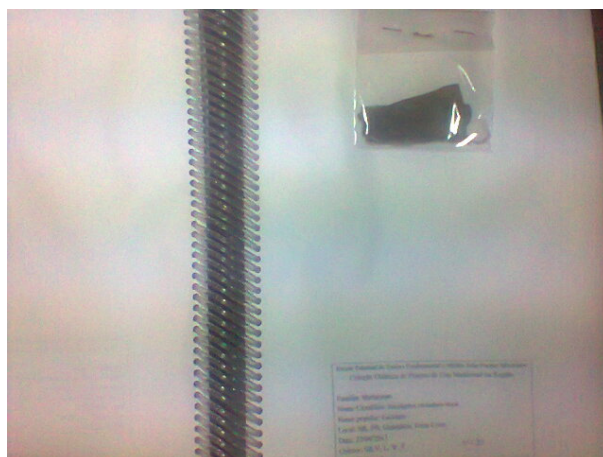


Figura 9: Acondicionamento das plantas

Os educandos da E. E. E. F. M. “João de Freitas Mouzinho” tiveram a possibilidade de aprender a plantar, escolher e transplantar mudas, transformando sensivelmente sua afinidade com o ambiente em que vivem e excitando a construção das responsabilidades e empenho com a natureza, com o ambiente escolar e com a comunidade em que está inserido. (Figura 10 e 11)



Figura 10: Preparo e adubação do solo



Figura 11: Escolha e transporte de mudas

Ainda foi possível propiciar noção, desenvolvimentos e instigar a discussão a propósito da importância do resgate histórico a respeito das plantas, que são conhecidas como plantas medicinais, fazendo com que haja valorização das ervas medicinais pelo plantio escolares. O estudo proporcionou ainda um envolvimento de toda a família no método de ensino e aprendizagem, uma vez que os pais são os próprios consumidores dessas plantas.

O trabalho ao mesmo tempo gerou uma campanha de conscientização ecológica, estimulando os estudantes a catarem sacos de açúcar, café e arroz do lixo e levarem para a sala de aula, onde estes resíduos foram reutilizados como bolsas para plantar as mudas de plantas nativas ou introduzidas, no lugar das habituais sacolas plásticas pretas.

A escola passou a servir chás aos estudantes no lugar de sucos à base de corantes e sabores artificiais (Figura 12). Ainda foi oferecido material didático para outras escolas não participantes do projeto.



Figura 12: Chá servido aos alunos

## 5. CONCLUSÕES

O conhecimento das características fitoterápicas das plantas nas escolas é importante pelo fácil uso e resultados satisfatórios para a cura de diferentes males, sendo que a utilização de fitoterápicos está intimamente ligada a manifestações culturais e tem relação com o folclore de um povo.

As feiras livres e os mercados compõem um espaço excepcional da expressão cultural medicinal. Verificou-se que os raizeiros são donos de um conhecimento admirável sobre as plantas medicinais e seu uso, para muitas doenças, sendo as suas experiências adquiridas de seus antepassados.

As palestras mostraram que os educandos são possuidores de conhecimentos sobre a diversidade de plantas medicinais presentes na flora ou comercializadas na cidade de Sertãozinho, e também se empenham na construção da coleção didática desidratada e da biológica viva.

Do total de 64 espécies, 28 são as mais citadas, entre estas as famílias Lamiaceae e Asteraceae, e as espécies o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) e o Boldo (*Peumus Boldus* Molina) são as mais utilizadas.

Quanto às formas empregadas no uso das plantas, o chá foi o mais citado tanto por alunos do João de Freitas como por feirantes e habitantes da Zona Rural e Urbanas.

Verificou-se que existe uma precaução para se inserir conteúdos alusivos às plantas medicinais nas escolas, o que justifica a necessidade de romper os obstáculos disciplinares, que bloqueiam idéias interdisciplinares mais incisivas a propósito do método de ensino e aprendizagem dessas plantas, uma vez este tipo de estudo é extraordinário para fazer com que os nossos educando se preocupem mais com o meio em que vive, visando uma relação amigável entre a comunidade escolar e o meio que estão situados.

O estudo foi importante, pois o uso das plantas para fins terapêuticos, pela população sertãozoinense é frequente por qualquer razão que seja. Assim sendo, a averiguação e o registro dessas informações contribuirão para conservar esse costume entre a comunidade local e na escola com os estudantes.

## 6. REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F.; BARACHO, G. S.; NURIT-SILVA, K ; BASÍLIO, I. J. L. D.; COELHO, V. P. M. Medicinal and poisonous diversity of the flora of "Cariri Paraibano", Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 111, p. 383-395, 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-695X2007000100021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2007000100021). Acesso em 22/11/2011
- AKERELE O. Medicinal Plants and Primary Health Care: an agenda for action. Fitoterapia. In: SILVA G. I. *et al.* Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). *Revista brasileira de Farmacognosia* 16(4):455-462. 2006.
- ALBUQUERQUE, U. P. DE. & ANDRADE, L. H. C. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma Área de Caatinga no Estado De Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta bot. bras.* 16(3): 273-285. 2002
- ALMEIDA, E. R. Plantas medicinais brasileiras: Conhecimentos populares e científicos. São Paulo: Hemus, 1993.
- ARAÚJO, R. A.; MEDEIROS, R. R. & BEZERRA, L. M. I. Uso e diversidade de Plantas Medicinais da Caatinga na Comunidade Rural de Laginhas, Município de Caicó, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. *Rev. bras. plantas med.* 12 (1): 31-42. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722010000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722010000100006). Acesso em 20/08/2011
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Brasília: 2001. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_18.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_18.pdf). Acesso 22/08/2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília, 2006. Disponível em [http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/Programa\\_Nacional\\_de\\_Plantas\\_Medicinais\\_e\\_Fitoter%C3%A1picos..pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/Programa_Nacional_de_Plantas_Medicinais_e_Fitoter%C3%A1picos..pdf). Acesso em 24/08/2012.



- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Universidade Federal de Pernambuco, 2002. 36p
- CARAVACA, H.; Plantas que curam. São Paulo: Virtualbookstore, 2000.
- DANTAS, I.C. & GUIMARÃES, F.R. Plantas Medicinais comercializadas no município de Campina Grande, PB. Biofar - Revista de Biologia e Farmácia, 1:1-13. 2007.
- DE PAULA, F. 2002. Título. ESTUDO PRELIMINAR ETNOBOTÂNICO DE DINIZ, M. F. M. *et al.* Memento Terapêutico: as plantas como alternativa. Conhecimentos populares e científicos. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B. & MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. R. bras. Bioci, v. 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2012. Disponível em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1863>
- GOMES, E. C. S. ; BARBOSA, J. ; VILAR, F. C. R. ; PEREZ, J. O. ; RAMALHO, R. C. Plantas da caatinga de uso terapêutico: Levantamento etnobotânico.. In: II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2007, João Pessoa - PB. Anais do II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa - PB : Redenet, 2007. Disponível em [http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080226\\_134347\\_SAUD-046.pdf](http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080226_134347_SAUD-046.pdf). Acesso em 30/07/2011.
- LOPES, C. A. A. Considerações Gerais Sobre Plantas Medicinais. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, 1(1): 19-27. 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos. Fitoterápicos ©Ministério da Saúde. 1ª edição, 2001. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_18.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_18.pdf). Acesso em 24/02/2012.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Situação regulamentar dos medicamentos: uma análise mundial. OPAS, 2000.
- PINTO, E. P. P. ; AMOROZO, M. C. M ; FURLAN, A. Conhecimento Popular Sobre Plantas Medicinais em Comunidades Rurais de Mata Atlântica Itacaré, BA, Brasil. Acta Botanica Brasilica, v. 20, p. 751-762, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/abb/v20n4/01.pdf>. Acesso: 28/08/2011

PORTE, A.; GODOY, R. L. O. Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.): Propriedades antimicrobiana e química do óleo essencial. Boletim Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos. Curitiba, v. 19, n. 2, p. 193-210 jul./dez., 2001

SANTANA, E.V.N. ; FELISMINO, D. C. ; DANTAS, I. C. Machado T. F. Potencial Hipoglicemiante das Plantas Medicinais Comercializadas na Cidade de Campina Grande-PB; Abordagens Popular e Científica. Biofar: Revista de Biologia e Farmácia, v. 4, p. 107-113, 2010. Disponível em:

[http://eduep.uepb.edu.br/biofar/v4n2/POTENCIAL\\_HIPOGLICEMIANTE\\_DAS\\_PLANTAS\\_MEDICINAIS\\_COMERCIALIZADAS\\_NA\\_CIDADE\\_DE\\_CAMPINA\\_GRANDE-PB.htm](http://eduep.uepb.edu.br/biofar/v4n2/POTENCIAL_HIPOGLICEMIANTE_DAS_PLANTAS_MEDICINAIS_COMERCIALIZADAS_NA_CIDADE_DE_CAMPINA_GRANDE-PB.htm). Acesso em 13/08/2011, Acesso em 20/09/2011.

SANTOS, F. O. ; RODRIGUES, O.G ; RODRIGUES, S.C ; NETO P. B. B. Doutor Raiz: Difusão do uso de Plantas Medicinais Comercializadas em Feiras Livres no Município de Patos-PB e Regiões Circunvizinhas. P. 01-19 . 2007. Disponível em [http://www.ufcg.edu.br/~proex/iv\\_enc\\_ext/Artigos/MeioAmbiente/DIFUS%C3O%20O%20USO%20DE%20PLANTAS%20MEDICINAIS....pdf](http://www.ufcg.edu.br/~proex/iv_enc_ext/Artigos/MeioAmbiente/DIFUS%C3O%20O%20USO%20DE%20PLANTAS%20MEDICINAIS....pdf) , Acesso em 29/08/2011.

SILVA, A. C. O. Plantas Medicinais Arbóreas da Caatinga no Estado de Pernambuco Nordeste do Brasil. Acta Botanica Brasilica *Print version* ISSN0102-3306 Acta Bot. Bras. vol.19 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2005 Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062005000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062005000100003&script=sci_arttext). Acesso em 05/08/2011.

SILVA, G. I. M, GONDIM S. A. P., NUNES S. F. I, SOUSA F. C. F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). Revista brasileira de Farmacognosia 16(4):455-462, Out/Dez. 2006.

SILVA, A. B. ; SOUZA, M. F.; SILVA, A. B.; SILVA, A. H. B. Plantas Medicinais da Caatinga mais Comercializadas em Feiras Livres de Jequié, Bahia.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, Goiânia. Horticultura Brasileira. Brasília : ABH, 2006. v. 24. p. 234-234. Disponível em: [http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/46\\_0657.pdf](http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/46_0657.pdf). Acesso em 02/08/2011.

SILVA, F. Avaliação do teor e da composição química do óleo essencial de plantas medicinais submetidas a processos de secagem e armazenamento. Campinas, SP, 2005. (Dissertação de mestrado).

SILVA, L. C. A participação das rezadeiras nos projetos de saúde comunitária do Estado da Paraíba. COMSAÚDE 2004.

## APÊNDISES



Figura 13: acondicionamento das plantas em feira livres



Figura 14: acondicionamento das plantas em feira livres



Figura 15: acondicionamento das plantas em feira livres



Figura 16: acondicionamento das plantas em feira livre



Figura 17: erveiro de feira livre



Figura 18: erveiro de feira livre



Figura 19: Erveiro de feira livre



Figura 20: Visista com os discentes a zona rural



Figura 21: Visista com os discentes a zona rural





Figura 22: Lançamento no perildo diurno do chá na escola



Figura 23: Lançamento no perildo diurno do chá na escola



Figura 24: Lançamento no perildo noturno do chá na escola

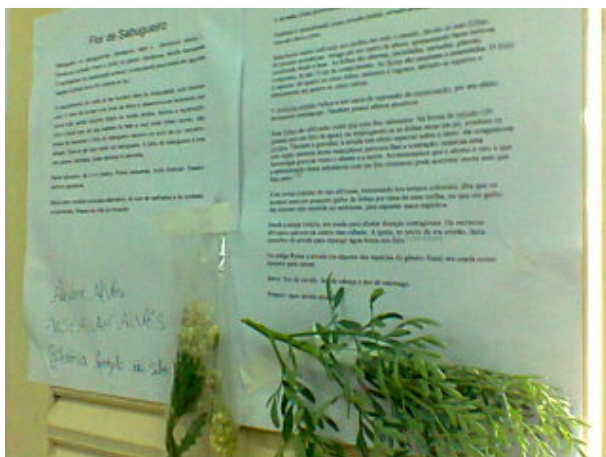


Figura 25: Lançamento no perildo noturno do chá na escola



Figura 26: Lançamento no perildo noturno do chá na escola



Figura 27: Lançamento no perildo noturno do chá na escola